

IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOS ALUNOS/PROFESSORES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.

MELLO, Lucrécia Stringhetta - UFMS – CPTL - ismello@ceul.ufms.br

Introdução

Esse trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa acerca da complexa tarefa da qualificação profissional objetivando estabelecer a interface entre os saberes provenientes da realidade vivenciada pelos alunos/professores, que se envolvem em um curso de formação (pedagogia) e os efeitos da proposta curricular contida na modalidade semipresencial com a qual interagem em sua formação.

Devido a situações sociais e econômicas, inerentes ao contexto em que vivem, há uma grande chance de os professores em formação serem tragados por situações adversas no trabalho docente e apresentarem resistências aos cursos, demonstrando com isso que não bastam medidas políticas impostas e nem justificativas apelativas para qualificação, pois a educação tem custos na medida de sua qualidade.

A análise dos Programas de Formação possibilita a avaliação das suas contribuições ou não, para o desenvolvimento de competências, a qualificação e valorização profissional dos docentes. As formações iniciais ou contínuas, independentes das definições ou modalidades que a caracterizem, devem ser entendidas como um modo de reconstrução e reapropriação coletiva e solitária do saber, dando sentido às experiências vividas tornando-as mais significativas e produtivas de novos conhecimentos.

Muitos têm sido os estudos sobre a formação de professores no Brasil sendo que, especialmente na década de 1990, houve uma expansão das políticas de formação de professores que visam a continuidade dos estudos devido ao fracasso da escola e as exigências do mundo globalizado.

A política de formação contínua de professores¹ vem acompanhada de regulamentação através de instrumentos legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), Plano Nacional de Educação (1997), o Decreto nº 2.794/98, Sistema de Nacional de Formação Contínua e Certificação de Professores (SINACE), o Parecer nº115/99 que cria os Institutos Superiores de Educação, o documento “Propostas de diretrizes para formação inicial de professores da educação básica de nível superior”, publicado em abril de 2001 e por fim, “As Diretrizes para a licenciatura em Pedagogia” objeto de estudo recente.

O Programa de Educação à Distância (EAD), onde realizamos a pesquisa enfocando o perfil identitário dos acadêmicos/professores, destina-se à formação inicial e continuada daqueles que atuam no ensino público tendo como mantenedor o próprio sistema público. São cursos criados para atender às características específicas do formador, objetivando a melhoria do seu trabalho.

Assim, a Educação à Distância – EAD – é chamada e instalada pelos próprios governos como a modalidade que melhor estaria em condições de cumprir esta tarefa de maneira rápida, atingindo um número expressivo de trabalhadores, e dentro de uma racionalidade econômica superior às modalidades presenciais. (PRETI, 2000, p.30).

Os níveis atingidos pela EAD abrangem: educação fundamental, educação média, educação universitária, cursos de pós-graduação, formação profissional, educação permanente/continuada. O Brasil vem desenvolvendo programas em EAD há décadas, alguns deles conhecidos como; MEB (1956), Projeto Minera (1970), Logos (1977), Telecurso 2º grau (1978), Mobral (1979) e, mais recentemente, Um Salto para o Futuro (1991), Telecurso 2000 (1995), TV Escola (1996) e Proformação (1999).

¹ Neste texto, a formação contínua será entendida como “[...] uma política de valorização de desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de auto-formação e em parcerias com instituições de formação”. (PIMENTA, 1999, p. 176)

O projeto do curso de pedagogia em estudo foi idealizado tendo em vista o modelo dos cursos presenciais, ou seja, obedece às orientações emanadas do CNE para formação docente. Difere apenas na forma de execução, pois nessa modalidade as disciplinas são modulares. Os professores que atuam no curso são os mesmos do quadro regular da instituição (UFMS), salvo exceções em algumas disciplinas.

A experiência em EAD, em processo, que serve de referência a esse estudo, oferecida pela UFMS/MS, não tem a característica de consórcio como nos exemplos citados acima. Oferece a formação em nível superior: Curso de Pedagogia-, por meio de convênio com municípios do estado de Mato Grosso do Sul.

O curso, em grande parte, baseia-se em textos escritos e as aulas presenciais acontecem nas sextas-feiras, sábados e domingos (quando necessário). Ocorrem nas “Unidades de Apoio” das cidades onde o curso é oferecido com salas específicas, para atender o número de alunos matriculados (média de 80 a 100 alunos por turma). Existem ainda os laboratórios de informática, biblioteca e mídia para instrumentalização das aulas e uso dos acadêmicos. O corpo docente é o mesmo que atua nos cursos presenciais da universidade, sendo assim, pertencem ao quadro efetivo da instituição.

Perfis Históricos Identitários de um Programa de Formação a Distância: diversidades e adversidades de uma prática vivida.

Sabe-se que o projeto de curso à distância depende de uma infra-estrutura de comunicação adequada, de modelos sistêmicos bem planejados, projeto de curso teoricamente bem formulado, decisões políticas apropriadas e oportunas e acima de tudo um forte desejo e capacidade de realização.

Entendemos oportuna a pesquisa que realizamos com a formação de professores

e a constituição das histórias de vida dos acadêmicos engajados nesse projeto. Com efeito, a experiência de três anos, ministrando disciplinas, parte presencial e parte à distância, mostra a versatilidade que esse tipo de trabalho requer, pela necessidade de assegurar o acesso à informação e à produção do conhecimento, pelos processos de trabalho coletivo e cooperativo de aprendizagem em ambientes informatizados e não informatizados. A vivência suscita questionamentos sobre o projeto de curso, a forma como o currículo se desenvolve, bem como, a subjetivação dos conhecimentos frente à construção da história de vida profissional. O mais prudente é vê-lo como *conflitualidade de conhecimentos* e, nas palavras de Santos (1996, p. 17) “[...] reconhecer os sujeitos que atuam nessas redes formativas através das diversas *formas rivais de conhecimento*”.

Diversos autores como Hernández & Ventura (1998) e Garcia (2003) têm afirmado que a mudança na escola deve envolver todos os participantes do processo educativo: alunos, professores, diretores, especialistas, comunidade de pais; e essa mudança tem que ser vista como um processo em construção, realizado por todos esses participantes e contar com apoio de agências (universidades) ou de especialistas externos para assessoramento e suporte técnico para o desenvolvimento curricular.

“O conhecimento compartilhado pela equipe gera um novo saber que nasce da troca do entrelaço de opiniões”. (KENSKI, 2004 p.59). A partir do momento em que adotamos o uso das tecnologias, todos os campos educacionais são afetados, necessitando urgentemente de uma reestruturação não apenas na teoria, mas também na percepção e ação educativa. Hoje, sobretudo a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), fala-se muito em **educação à distância**. O que vem a ser isso? É possível trabalhar essa objetivação quando o substantivo ainda está ausente para uma parcela significativa da sociedade? Ou ela ajudaria a tornar mais

substantiva a educação para esta população excluída? Aqui fazemos referência à população dos docentes das cidades atendidas pela EAD, locais em que o acesso a cursos superiores regulares é difícil, uma vez que para realizá-lo os alunos devem locomover-se para outras cidades, distantes da localidade onde moram e trabalham.

Sabemos que existem custos e cumplicidade quando aceitamos o currículo como prescrição, custos que envolvem, principalmente e de diversas formas, relações de poder. Mas, entendemos que as pessoas relacionadas no dia-a-dia, com a construção social do currículo e escolarização – os professores – podem estar privadas do discurso da escolarização. (GOODSON, 1995).

O estudo em desenvolvimento acerca das narrativas e história de vida dos acadêmicos do curso, privilegia a produção da existência e dos conhecimentos, crenças e valores que a elas dá sentido e direção, como também o uso da tecnologia pelos acadêmicos no sentido de desvelar avanços e dificuldades apresentadas. Procuram-se pistas, marcas e sentidos atribuídos pelos próprios autores caracterizando a identidade simbólica que está sendo construída.

Metodologia

A metodologia apresenta as características da pesquisa qualitativa e aborda os saberes originados: na história de vida pessoal dos docentes; decorrentes da formação profissional para o magistério; dos currículos e matérias circunscritos ao curso de Pedagogia e os saberes construídos na prática pedagógica e contexto atual.

A coleta de dados é feita por meio da elaboração de memoriais e complementado com a aplicação de questionário. Para análise e interpretação dos dados optamos pela análise de conteúdo (BARDIN, 1977, p. 42) adotando procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não)

que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Os dados foram obtidos no decurso do desenvolvimento das disciplinas ministradas pela pesquisadora iniciando-se por volta do mês de setembro de 2004. Quando os professores são convidados a escrever suas histórias de vida, há certa estranheza no primeiro momento, pois este exercício potencializa sua vida e formação e esta prática não é muito comum devido à desvalorização social que esta profissão sofre.

As observações e diálogos informais também têm sido um recurso que permite considerar aspectos da reação dos sujeitos, para melhor compreensão da expressão não verbalizada. Chama-se: “atenção flutuante: lugar onde se deve buscar o significado do silêncio, da hesitação, dos retornos verbais e não verbais, das entonações”. (Thiollent apud LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.36).

A leitura e tabulação dos memoriais e questionários só foi possível com a participação duas pesquisadoras auxiliares (iniciação científica: PIBIQ/CNPq). A interdisciplinaridade também se faz presente uma vez que recorremos à parceria que “deriva da afetividade e do respeito, atributos próprios da interdisciplinaridade, que, por sua vez, implica participação e colaboração mútua”.(FAZENDA, 1999, p.13 apud MELLO, 2004).

Na descrição e análise de dados, observam-se relações possíveis com o quadro teórico inicial sendo constituída uma perspectiva teórica nova e particular, buscando acrescentar algo novo ao que já se conhece do tema.

Texto e contexto das realidades estudadas.

Os municípios, foco desse trabalho, apresentam um contexto social e econômico semelhante. Ambos contam com aproximadamente quinze mil (15000) habitantes. Uma das cidades - Camapuã/MS - a infra-estrutura apresenta condições apropriadas à realização do curso, o mesmo, porém não ocorre em Água Clara/MS, que ainda não possui sala apropriada de para laboratório de informática, biblioteca e secretaria acadêmica com objetivo específico para essa modalidade. Esta situação precária tem sido motivo de crítica pelos alunos do curso pelas dificuldades que enfrentam para desenvolver as atividades não presenciais.

A idade dos alunos/participantes que varia entre vinte e um (21) a cinquenta e sete (57) anos. Nota-se uma supremacia feminina, com 92% e apenas 8% são do sexo masculino. Os dados revelam que os estudantes de ambas as cidades nasceram e estudaram no próprio município sendo que uma minoria é originária de outros estados (Goiás, São Paulo, Paraná, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Sul).

Outro fator que chama a atenção é a trajetória escolar demonstrando que quase 100% estudou em escola pública, como também desses, muitos (14) cursaram a Educação de Jovens e Adultos, ou seja, estudaram tardiamente. Temos alunos que moram na zona rural, e lá lecionam, vindo para a cidade nos fins de semana para cursar Pedagogia (EAD).

Entre os acadêmicos constata-se que exercem diferentes profissões e não apenas o magistério. Assim temos: Auxiliar de Secretaria Escolar, Inspectores escolares, agentes de saúde e outros. Quanto à escolha do curso, afirmam que foi por estar atuando na área da educação, necessidade de buscar novos conhecimentos para uma melhor atuação em sala de aula, pela oportunidade de fazer um curso superior, até por falta de opção por outro curso, ressaltando que possuíam outras preferências profissionais, mas por diversos fatores não foi possível concretizá-las.

Em relação a este tema Freire (1998) propõe uma reflexão sobre a importância da formação docente alegando que a docência é algo sério, uma vez que prepara seres humanos. Preparação que se faz mediante competência e responsabilidade já que de forma marcante o professor pode encaminhar o aluno tanto para o sucesso quanto para o fracasso.

O autor também defende a educação de 1º grau como sendo indispensável à vida social e por isso afirma que esta merece todo o respeito. Quanto aos professores pede-se uma nova postura para discernir as ideologias camufladas e participação na luta política, pressupondo permanente formação e consciência profissional.

Os acadêmicos expressam uma expectativa muito grande quanto ao curso e demonstram o impacto que vêm ocorrendo em sua formação a partir da vivência universitária. Afirmam que o curso possui um corpo docente muito bem preparado, por isso tem adquirido novos conhecimentos e melhorado sua prática como educador. Apontam como avanços o gosto pela leitura, melhora na escrita, interpretação de textos, ampliação de conhecimentos e conseqüentemente uma melhor visão de mundo.

Declararam que as maiores dificuldades encontradas no transcorrer do curso foram em relação à escrita, leitura e interpretação de textos. Reconhecem que a má formação prejudicou seu desenvolvimento intelectual, o acompanhamento das aulas e a as leituras que o curso exige.

Quanto aos benefícios que a tecnologia afirmam ter sido uma aliada na sua formação. Através dela, realizam atividades deixadas pelos professores como: digitação de trabalhos, mecanismo de pesquisa para sua formação, por auxiliar os docentes no trabalho escolar e também como veículo de comunicação com professores dessa modalidade. Nota-se que alguns alunos ainda são resistentes à

interação com o computador e justificam dizendo que não possuem em sua casa, outros passaram a conhecê-lo durante o curso.

Todo trajeto precário de escolarização prejudica o desenvolvimento dos alunos da Educação a Distância, pois para que o curso seja bem sucedido são necessários grande empenho e colaboração por parte dos alunos. O perfil dos acadêmicos deve ser de autonomia, curiosidade, plenos de vontade, pois a maior parte do tempo a construção do conhecimento se dá pelo estudo isolado.

As dificuldades da turma em geral, são muito próximas, dependem muito da qualidade da escola pública em nosso país. Ao entrarem nas universidades, percebem que lhes faltam suporte para entender os conteúdos e a dinâmica no processo de conhecimento. Porém, isto não é motivo para os fazerem desistir, sua força de vontade e ânimo em sala de aula, são exemplos de coragem e de vontade de mudar de vida.

Os alunos se reúnem em grupos menores durante a semana no período noturno para discutirem os textos, são estes momentos de troca (são as chamadas atividades não presenciais), que enriquecem o conhecimento de cada um.

Alguns alunos voltaram a estudar já com a idade avançada, em decorrência de anos longe da escola sentem-se desatualizados. O que mais os motiva é o desejo de melhorar de vida pela segurança financeira que o curso superior pode trazer.

O desejo de ampliar os conhecimentos, de investigar e conhecer, tem sido trabalhado pela maioria dos professores que ministram aulas na EAD e baseando-me nas leituras dos memoriais posso afirmar que os alunos (maioria) têm se transformado visivelmente e compreendido o caminho dos conhecimentos.

Diante dos relatos acima é possível apostar em uma boa formação para os alunos, desde que, as estruturas governamentais e as parecerias estabelecidas, concedam as condições prévias para bom funcionamento do programa como: biblioteca,

laboratório de informática, instrutor para este laboratório e tutoria especializada. Acrescente-se ainda, a necessária consciência, por parte dos alunos de seu papel de co-autor, tanto em sua formação profissional como pessoal, pois depreendemos das análises dos memoriais, que o conhecimento só passou a habitar e fazer morada nos alunos quando sua atitude frente à produção do conhecimento mudou, acrescentando novos hábitos promovidos pela visão de mundo e de vida proporcionadas pelo curso.

O que levamos para reflexão nessa etapa da pesquisa é apenas a certeza de que, embora as dificuldades de se trabalhar com a educação à distância sejam muitas, ainda é um meio de se levar formação a sujeitos que não têm acesso ao saber a não ser por este meio. O que procuramos fazer é explorar o máximo o tempo que dispomos nas aulas presenciais e respeitar a realidade contida nas histórias narradas através do registro nos memoriais. Diante disso, procura-se alavancar a produção de conhecimento necessário a qualificação em serviço, o gosto pelo estudo e, se possível proporcionar mudanças que possam refletir em um ensino sério e rigoroso.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BRASIL. Lei 9394, de 20/12/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Ministério da Educação – Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Brasília, maio de 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica**. Última versão, abril/2001. Disponível em www.mec.gov.br Acesso em 03/10/2002

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano** – artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. Olho d'água. São Paulo, 1998.

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HERNÁNDEZ, Fernando e MONTSERRAT, Ventura. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre RS: Artmed, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e à distância.** Campinas: Papirus, 2003.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, Lucrécia Stringheta. **Pesquisa interdisciplinar:** um processo em constru(a)ção. Campo Grande, MS: Editora UFMS: 2004.

NÓVOA, António (Org.). Os Professores e sua Formação, In: _____ **Formação de professores e prática docente.** Portugal/ Lisboa: Publicações Dom Quixote, Lda, 1995.

PRETI, Oreste. (Org). **Educação a Distância:** construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1996.